



XXII COLÔNIA DE FÉRIAS NO CAMPUS DA UFMG: LAZER, FORMAÇÃO E O DESAFIO DA EXPANSÃO DO IMPACTO SOCIAL EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

CRUZ, S. M.²; AMARAL, L. S.³; SILVA, L. M.⁴; SOUZA, A. V. S.⁵; MELO, A. L. N. S.⁶; CRUZ, A. C. F.
D.⁷; SOUZA, B. D.⁸; VIANA, A. M. O.⁹; BARBOSA, N. S. D.¹⁰; SILVA, V. R.¹¹; ARAÚJO, C. H. G.¹²;
LACERDA, J. C. M.¹³; ISAYAMA, H. F.¹⁴

² Grupo PET Educação Física e Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Campus Pampulha; ³ a ¹³
Acadêmicos/as do Curso de Educação Física da UFMG e Bolsistas do PET Educação Física e Lazer; ¹⁴ Tutor do
PET Educação Física e Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Campus Pampulha.

E-mail autor 1: matosinhossarah@gmail.com, E-mail grupo PET: pet.efelazer@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta um Relato de Experiência sobre a organização e execução da XXII Colônia de Férias no Campus da UFMG em Julho de 2025, sob o tema “Todo mundo brinca”, um projeto de extensão do PET Educação Física e Lazer. O projeto visa promover atividades de lazer gratuitas para a comunidade acadêmica e seus dependentes, ao mesmo tempo que funciona como um espaço privilegiado de formação acadêmica, profissional e pessoal para os estudantes envolvidos. O método adotou a divisão de 13 petianos/as em seis comissões e formação de monitores através de processo seletivo criterioso com curso preparatório de 5 encontros. A Colônia atendeu 173 colonos, evidenciando sua relevância pela crescente demanda que sistematicamente supera o número de vagas ofertadas. A reflexão crítica aponta que a concentração do público vinculado à universidade e a alta demanda justificam a necessidade de expandir o projeto para além da comunidade universitária direta, ampliando seu impacto social e a formação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Colônia de Férias; Formação Profissional; Lazer; Extensão Universitária.

XXII HOLIDAY CAMP AT THE UFMG CAMPUS: LEISURE, TRAINING, AND THE CHALLENGE OF EXPANDING SOCIAL IMPACT IN AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This paper presents an Experience Report on the organization and execution of the 22nd Holiday Camp at the UFMG Campus in July 2025, under the theme “*Everybody Plays*”, an extension project of the PET Physical Education and Leisure program. The project aims to promote free leisure activities for the academic community and their dependents, while also serving as a privileged space for academic, professional, and personal development for the participating students. The method involved dividing 13 PET members into six committees and training monitors through a selective recruitment process followed by a preparatory course consisting of five sessions. The Camp served 173 participants, highlighting its relevance through the consistently high demand that surpasses the number of available spots. Critical reflection indicates that the predominance of participants linked to the university and the high demand justify the need to expand the project beyond the direct university community, thereby broadening its social impact and enhancing the training of future professionals.

¹ a) ciências humanas e linguística, letras e Artes; b) Educação, Sociedade e Economia e c) Saúde e Bem-estar, Igualdade de Gênero e Redução das desigualdades.



Keywords: Holiday Camp; Professional Training; Leisure; University Extension.

Introdução

A XXII Colônia de Férias no Campus da UFMG, realizada em julho de 2025, e organizada pelo PET Educação Física e Lazer, sob o tema “Todo mundo brinca”, constitui-se como um projeto de extensão de notória relevância institucional. O projeto, em sua 22ª edição, consolidou-se ao longo dos anos como referência em atividades extensionistas na área de lazer e formação profissional, integrando princípios da democratização do acesso a práticas de lazer qualificadas e da educação pelo lazer, alinhando-se aos objetivos do programa de Educação Tutorial (Brasil, 2006).

A relevância da Colônia se fundamenta na compreensão do lazer como direito social e dimensão fundamental da formação humana, conforme preconizado pela Constituição Federal (Marcelino, 2012). Projetos de extensão que promovem o acesso gratuito a vivências de lazer contribuem para reduzir desigualdades e fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade. Esse projeto é reconhecido como um espaço privilegiado que fomenta a formação acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes participantes, ao mesmo tempo em que proporciona vivências qualificadas de lazer para a comunidade acadêmica da UFMG e seus dependentes. A relevância e o impacto social da Colônia são evidenciados pela crescente demanda de participação, que sistematicamente excede o número de vagas ofertadas ao longo dos anos.

Neste contexto, o objetivo geral da Colônia de Férias 2025 foi promover atividades de lazer gratuitas durante o período de férias escolares para a comunidade acadêmica da UFMG e seus dependentes, contribuindo simultaneamente para a formação profissional dos estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos na organização e execução do projeto.

Método

Este trabalho configura-se como um Relato de Experiência, empregando uma abordagem qualitativa descritivo-analítica. A metodologia está fundamentada na sistematização e reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo PET Educação Física e Lazer da UFMG na organização e execução da XXII Colônia de Férias no Campus. As fontes primárias para este relato incluem a documentação interna do projeto, registros de planejamento e os dados de inscrição e seleção de pessoal.

O processo de execução da Colônia, cujo objetivo geral é promover atividades de lazer gratuitas, foi organizado de maneira sistematizada, começando pela divisão inicial dos 13



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

petianos em seis comissões distintas: Projetos e Planejamentos, Alimentação e transporte, Financeiro, Comunicação, Inscrição e Materiais. A primeira fase logística consistiu na elaboração e condução do curso de monitores, que recebeu 56 respostas de alunos da UFMG interessados em participar da formação.

Este curso de formação foi composto por cinco encontros, realizados semanalmente toda sexta-feira, das 16h às 18h. Os encontros contaram com lista de presença e abordaram temas como Apresentação do Curso e Colônia de Férias, Acessibilidade e Inclusão, Jogos e Brincadeiras - gênero, sexualidade e negritude, Primeiros Socorros, e Atuação Profissional em Colônia de Férias: desempenho e potencialidades.

Ao final do curso, os participantes interessados em atuar como monitores foram convidados a enviar uma carta de intenção. A seleção final foi realizada por uma banca de avaliação de petianos, utilizando critérios objetivos que somavam 100 pontos: currículo lattes, carta de intenção e presença nos dias do curso da colônia. Os monitores selecionados foram alocados em turmas por faixa etária, priorizando-se o interesse manifestado na carta de intenção. As turmas definidas foram: Turma 6-7, Turma 8-9, Turma 10-11, Turma 12-13, Turma 14-15, Turma 16-17, e Turma 18 + - adultos e idosos -, além dos monitores volantes. Cada petiano e seus monitores ficaram responsáveis pela criação dos subtemas e pelo planejamento detalhado dos 5 dias de atividades - ocorridas do dia 18 à 22 de julho - incluindo materiais, passeios e locais para as atividades. Os monitores volantes tinham a função adicional de organizar todos os planejamentos, a fim de evitar conflitos de horários, locais ou passeios entre as turmas.

Em relação aos colonos, os petianos responsáveis por cada faixa etária conferiram os documentos e realizaram um levantamento de perfil para fins de organização e segurança, incluindo informações sobre restrições alimentares, alergias ou uso de medicação. O monitoramento e a identificação dos colonos inscritos foram realizados por meio de crachás, sendo que as restrições de saúde dos participantes eram identificadas também no crachá. Este levantamento também quantificou o vínculo institucional e a escolaridade dos inscritos, fundamentando a análise do impacto social do projeto.

A programação incluiu um acampamento no Centro Esportivo Universitário (CEU) destinado aos participantes a partir de 12 anos, que pernoveram de quinta para sexta-feira em barracas individuais, acompanhados por monitores das respectivas turmas. Aqueles que não possuíam barraca tiveram a opção de utilizar a sala de espelhos. Na sexta-feira à tarde, o evento "Tô de Boa" encerrou a semana com atividades abertas às famílias, incluindo futebol de sabão,

atividades aquáticas recreativas, piscina e materiais esportivos, além de distribuição gratuita de picolé, pipoca e algodão-doce.

O projeto contou com financiamento de R\$ 75.000,00 para ações de Esporte e Lazer do Centro Esportivo Universitário da UFMG, patrocínio de R\$ 2.000,00 da Fundação Cristiano Ottoni e ajuda de custo de R\$ 4.500,00 da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis para refeições de alunos matriculados em escolas públicas. Os recursos custearam alimentação completa (lanches, almoço no Restaurante Universitário, jantar e café do acampamento), materiais por turma, camisetas, transporte e bolsas de estágio para cada monitor selecionado.

Resultados e Discussão

A XXII Colônia de Férias no Campus da UFMG 2025 registrou a participação de 173 colonos e 47 monitores, contabilizando um total de 220 participantes. Desses 47 monitores, estão inclusos os monitores de cada faixa etária e de inclusão (37), volantes (5), sala interativa (4) e fotógrafo (1). Este resultado demonstra a consolidação do projeto, cuja relevância é evidenciada pela crescente demanda de participação, que sistematicamente supera o número de vagas ofertadas ao longo dos anos. É crucial ressaltar que o projeto é primariamente voltado para a comunidade acadêmica da UFMG e seus dependentes - incluindo servidores, professores, filhos de servidores, e filhos de alunos de graduação e pós-graduação. O atendimento prioritário a esse público vinculado cumpre o objetivo de promover vivências qualificadas de lazer e atividades gratuitas durante as férias escolares.

O levantamento detalhado do perfil dos colonos revelou que a maior parcela dos participantes provém de escolas públicas (85 colonos) e particulares (67 colonos), além de 9 servidores, 3 alunos da UFMG, 6 externos e 3 não informados, totalizando os 173 participantes. Este dado quantitativo é um indicativo de sucesso no cumprimento da meta de oferecer atividades de lazer gratuitas. No entanto, a análise reflexiva aponta uma nuance importante: parte dos alunos de escola pública são estudantes do Centro Pedagógico - UFMG, a escola de aplicação da própria UFMG. Embora o Centro Pedagógico se enquadre como escola pública, essa concentração sugere que o alcance social mais amplo fora do Campus merece atenção em futuras expansões. A Colônia reforçou também seu caráter inclusivo, como indicado pelo tema “Todo mundo brinca”, ao criar turmas para faixas etárias diversificadas, incluindo a Turma 18+, dedicada a adultos e idosos.

A essência deste Relato de Experiência manifesta-se na formação acadêmica, profissional e pessoal proporcionada aos petianos e monitores. O rigor metodológico na

execução envolveu a divisão dos petianos em seis comissões e a seleção de monitores por meio de critérios objetivos. Este processo configura-se como um treinamento prático em gestão de projetos, indo além da dimensão burocrática. A experiência dos monitores teve início já na etapa formativa, na qual foi composta pelos cinco encontros que abordaram criticamente temas como Acessibilidade e Inclusão e a Atuação Profissional em colônia de férias: desempenho e potencialidades, entre outros, promovendo uma formação contextualizada e crítica no âmbito do Lazer (Isayama, 2010).

Na prática, a vivência de planejar subtemas e atividades detalhadas para os 5 dias de colônia para grupos etários distintos, além da responsabilidade de gerir a segurança e a logística de 173 colonos - incluindo a conferência de documentos e o monitoramento de restrições de saúde via crachás - impulsiona o desenvolvimento de competências essenciais que ultrapassam a esfera a teórica universitária. A necessidade de os monitores volantes organizarem todos os planejamentos para evitar conflitos de horário, local e passeio oferece uma experiência direta em coordenação e solução de problemas. Assim, os resultados numéricos e logísticos validam a Colônia de Férias não apenas como um serviço comunitário essencial, mas como um “laboratório” de extensão para a formação de excelência.

Embora o atendimento prioritário à comunidade vinculada - servidores, professores, alunos e dependentes - seja um objetivo fundamental e legítimo, este cenário suscita uma reflexão sobre a amplitude da função de extensão da universidade. A análise do perfil demonstrou que, embora 85 participantes sejam de escola pública, essa representatividade inclui concentração de estudantes do Centro Pedagógico, a escola de aplicação da própria UFMG. A Colônia de Férias, ao se limitar a atender principalmente aqueles com vínculo direto com a UFMG, restringe a potencialidade de impacto social em um contexto mais amplo.

O fato de a demanda ser consistentemente superior à oferta sugere que o projeto poderia ter sua relevância maximizada através de estratégias que ampliem o alcance, tais como parcerias com escolas públicas da região, captação de recursos externos para aumento de vagas, ou criação de múltiplas edições ao longo do ano. Tal ampliação permitiria que as vivências de lazer gratuito e a expertise de formação acadêmica, profissional e pessoal gerada na Colônia beneficiem uma parcela ainda maior da sociedade, alinhando-se a um escopo mais abrangente de atuação extensionista.

Conclusões



A XXII Colônia de Férias no Campus da UFMG reafirma-se como uma ação extensionista de grande relevância institucional e social, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em uma proposta concreta do lazer e da educação. A experiência possibilitou a formação acadêmica, profissional e pessoal de estudantes envolvidos, fortalecendo competências de planejamento, gestão e trabalho coletivo em contextos reais. Além disso, o projeto cumpriu seu objetivo central de proporcionar vivências gratuitas e qualificadas de lazer à comunidade universitária e seus dependentes, consolidando-se como um espaço de convivência, inclusão e experimentação.

A análise evidencia, contudo, a necessidade de ampliar o alcance social da Colônia para além da comunidade diretamente vinculada à UFMG. A alta demanda, que sistematicamente supera a oferta de vagas, e o reconhecimento crescente do projeto reforçam a viabilidade e a importância de estratégias expansionistas. Possibilidades futuras incluem o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino públicas da região, a captação de recursos adicionais junto a órgãos de fomento e fundações, e a realização de múltiplas edições ao longo do ano letivo.

Assim, a Colônia de Férias se apresenta não apenas como um evento anual de lazer, mas como um instrumento formativo e de transformação social, capaz de materializar os princípios da extensão universitária e de reafirmar o papel social da universidade pública na promoção da democratização do lazer e da formação cultural.

Agradecimentos

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio do Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), ao qual expressamos nossos sinceros agradecimentos pelo incentivo e pela oportunidade de formação acadêmica e cidadã. Agradecemos à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), pelo suporte institucional e pelas condições oferecidas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Manifestamos, ainda, nosso reconhecimento ao Grupo PET Educação Física e Lazer e ao professor-tutor Helder Ferreira Isayama, pela orientação, dedicação e compromisso com a formação crítica e reflexiva dos estudantes. Por fim, estendemos nossos agradecimentos a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho e para o fortalecimento do papel social da universidade pública.

Referências



BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial - PET**: Manual de Orientações Básicas. Brasília: MEC/SESu, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010. p. 9-26.